



Manejo de Plantas Daninhas em Pastagens na Amazônia

Cipó-guaraná (*Ruprechtia obidensis* Huber)



Descrição da planta

O cipó-guaraná é uma planta trepadeira lenhosa (liana) perene, pertencente à família Polygonaceae, nativa da Amazônia, de ocorrência natural em florestas de terra firme no Acre, Amazonas, Pará e Rondônia (MELO, 2015).

Seu reconhecimento em pastagens é relativamente fácil, pois se apresenta na forma de moitas, com até 3 m de altura. Os ramos possuem folhas simples, alternas, com lâminas de 5 cm–17 cm de comprimento e 2 cm–8 cm de largura, de formato elíptico a ovado ou obovado, com ápice acuminado, base cuneada a arredondada, com margem ondulada, algumas vezes curvada para dentro (PENDRY, 2004). As folhas novas possuem

coloração avermelhada, adquirindo cor verde quando maduras. O nome cipó-guaraná se deve à semelhança de suas folhas com as do guaranazeiro (*Paullinia cupana*).

A floração ocorre de junho a setembro e a frutificação entre setembro e outubro. Os frutos alados, compostos por três sépalas alongadas e avermelhadas quando maduros, são fáceis de identificar.

Importância

O cipó-guaraná forma moitas densas que competem com o pasto por luz, embora não seja uma planta de propagação muito agressiva. Trata-se de uma erva daninha de difícil controle, com rebrotação superior a 90% em plantas roçadas rente ao solo. Mesmo o controle químico tradicional, com pulverização no toco cortado com herbicidas à base de 2,4-D e picloram, apresenta baixa eficácia (SILVA; ANDRADE, 2008). Não há relato de causar toxidez para o gado.

Característica	Escore				
	Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Potencial invasor	★	★	★		
Dificuldade de controle	★	★	★	★	
Competitividade com o pasto	★	★	★		
Toxidez para o gado	★				

Controle

Em estudo realizado em Rio Branco, AC, com duração de 1 ano, foram testados 12 métodos de controle do cipó-guaraná, sendo identificados apenas dois com eficácia superior a 90%, um para

tratamento foliar e outro para tratamento no toco cortado (ANDRADE et al., 2015).

Recomenda-se fazer um repasse no ano seguinte, para controlar plantas que eventualmente rebrotarem.

Tratamento foliar

Herbicida: Dominum (aminopiralde, 40 g/L + fluroxipir, 80 g/L).

Dose: 2% (400 mL diluídos em 20 L de água).

Adjuvante: óleo mineral a 0,5%.

Época de tratamento: período chuvoso, quando as plantas estão em crescimento ativo, bem enfolhadas e antes do florescimento.

Modo de aplicação: pulverizar a calda do herbicida, molhando todas as folhas da planta. Evitar a aplicação sob vento forte. O gasto médio de calda por planta tratada é de 190 mL.



Foto: Carlos Mauricio Soares de Andrade

Tratamento no toco

Herbicida: Plenum (fluroxipir, 80 g/L + picloram, 80 g/L).

Dose: 4,5% (900 mL diluídos em 20 L de água).

Adjuvante: óleo mineral a 0,5%. Adicionar corante à calda para melhor visualização do tratamento.

Época de tratamento: qualquer período do ano.

Modo de aplicação: roçar a planta rente ao solo e pulverizar imediatamente todos os caules cortados, até atingir o ponto de escorrimento. O gasto médio de calda por planta tratada é de 30 mL.



Foto: Carlos Maurício Soares de Andrade

Medidas de segurança dos trabalhadores

As pessoas envolvidas na preparação das caldas e pulverização dos herbicidas devem receber treinamento e utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para aplicação de agrotóxicos. Os EPIs são comercializados pelas casas agropecuárias e compõem-se de jaleco e calça hidrorrepelentes, luvas de borracha nitrílica, viseira facial, botas de borracha e respiradores.

Agradecimento

Ao produtor rural Raimundo Pereira Lima, proprietário da Colônia Fé em Deus, pela colaboração com a Embrapa na cessão da área onde foi realizado o estudo.

Referências

ANDRADE, C. M. S.; ZANINETTI, R. A.; FERREIRA, A. S. Métodos de controle químico de cipó-guaraná (*Ruprechtia obidensis* Huber) em pastagens. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE PLANTAS DANINHAS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO TROPICAL, 1.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL AMAZÔNICO SOBRE PLANTAS DANINHAS, 4., 2015, Sinop. Anais... Sinop: SBCPD, 2015. Disponível em: <<http://www.spdtropical2015.com.br/docs/trab-5-9702-39.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

MELO, E. *Polygonaceae*. In: LISTA de espécies da flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB24335>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

PENDRY, C. A. Monograph of *Ruprechtia* (*Polygonaceae*). **Systematic Botany Monographs**, v. 67, p. 1-113, 2004.

SILVA, A. L. T.; ANDRADE, C. M. S. Estratégias de controle de plantas invasoras em pastagens com uso do óleo diesel. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 45., 2008, Lavras. Anais... Lavras: SBZ, 2008. 1 CD-ROM.

Elaboração:

Carlos Mauricio Soares de Andrade
Engenheiro-agrônomo, doutor em Zootecnia,
pesquisador da Embrapa Acre, bolsista DT-CNPq

Rean Augusto Zaninetti
Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia,
Universidade Federal do Acre

Aliedson Sampaio Ferreira
Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências,
bolsista DCR-CNPq/Fapac

Revisão de texto:
Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Normalização bibliográfica:
Renata do Carmo França Seabra

Diagramação e arte-final:
Bruno Imbroisi

Fotos da capa:
Carlos Mauricio Soares de Andrade

1ª edição:
1ª impressão (setembro/2015): 500 exemplares
<http://www.embrapa.br/acre>
<https://www.embrapa.br/fale-conosco>



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

